

AUTOESTIMA EM IDOSOS OSTOMIZADOS

Mayara Beatriz da Costa Souza (1); Jéssika Wanessa Soares Costa (1); Fernanda Gomes Dantas (2); Sílvia Kalyma Paiva Lucena (3); Isabelle Katherinne Fernandes Costa (4)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (*maybia.costa@hotmail.com*¹
*jessikawscosta@hotmail.com*¹; *nandagd@yahoo.com.br*²; *silvia.kalyma@hotmail.com*³;
*isabellekfc@yahoo.com.br*⁴)

RESUMO

Introdução: A ostomia é uma abertura criada artificialmente a partir do trato intestinal ou trato urinário, com exteriorização através da superfície corporal. As ostomias intestinais podem ser classificadas em: colostomias e ileostomias. Segundo Rosenberg, a autoestima consiste na avaliação pessoal de suas próprias capacidades. **Objetivo:** avaliar a autoestima de idosos ileostomizados e colostomizados atendidos em um centro de referência no estado do Rio Grande do Norte. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com a abordagem quantitativa, realizada no Centro de Reabilitação do Adulto (CRA), no município de Natal, RN. Os dados foram coletados no período de fevereiro a abril de 2014. Esse estudo foi realizado após a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CAAE 07556312.0.0000.5537. **Resultados:** Neste estudo dentre a amostra de 36 participantes atendidos no CRA, verificou-se uma média de idade de 69,4 anos. A autoestima foi elevada em sua maioria por homens 20 (55,6%), casados 23 (63,9%), aposentados 26 (72,2%), com ensino fundamental 22 (61,1%). **Conclusão:** a maioria dos idosos apresentaram boa capacidade de autocuidado e adaptação, ausência de doenças recorrentes e autoestima mediana, o que sugere um maior nível de informação.

Palavras-chave: Autoimagem; Enfermagem; Idosos; Estomia; Serviços de Saúde para Idosos.

ABSTRACT

Introduction: The ostomy is an opening contrived from the intestinal tract or urinary tract, with externalizing through body surface. Intestinal ostomies can be classified into: colostomy and ileostomy. According to Rosenberg, self-esteem is the personal assessment of their own abilities. **Objective:** To assess the self-esteem of seniors and colostomy ileostomized treated at a referral center in the state of Rio Grande do Norte. **Methodology:** This is a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach, performed in the Adult Rehabilitation Center (ARC), in Natal, RN. Data were collected from February to April 2014. The study was conducted after approval by the Ethics Committee of the Federal University of Rio Grande do Norte, CAAE 07556312.0.0000.5537. **Results:** In this study among a sample of 36 participants attended the CRA, there was an average age of 69.4 years. Self-esteem was raised mostly by men 20 (55.6%), married 23 (63.9%), retired 26 (72.2%), with 22 elementary school (61.1%). **Conclusion:** most seniors showed good ability to self-care and adaptation, absence of recurrent disease and median self-esteem, suggesting a higher level of information.

[Digite texto]

Keywords: Self Concept; nursing; the elderly; ostomy; Health Services for the Aged.

INTRODUÇÃO

No Brasil, segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) 2014, a incidência de câncer no Brasil, teve nos últimos anos uma significativa modificação no perfil demográfico brasileiro, nomeado como “envelhecimento” da população¹. De acordo com os dados presumidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pouco mais de cinco décadas, o país tem 20,6 milhões de idosos, totalizando 10,8% da população total².

A estimativa do IBGE de 2014 ainda destaca o número de novos casos de câncer no país para os anos 2014/2015, que chegam aproximadamente a 576 mil casos. Entre os mais incidentes estão os casos de pele não melanoma (182 mil casos novos), seguido de próstata (69 mil), mama feminina (75 mil), cólon e reto (33 mil), pulmão (27 mil), estômago (20 mil) e colo do útero (15 mil)¹. O câncer colorretal (CCR) é um dos cânceres mais diagnosticados, representando a segunda neoplasia mais dominante em todo o mundo³.

Como parte do tratamento de câncer colorretal (CCR), pode haver a confecção de uma ostomia e/ou estomia, que é a exteriorização (abertura de origem cirúrgica pela parede abdominal) temporária ou definitiva do trânsito intestinal através do íleo, denominado ileostomia, ou do cólon, denominado colostomia, com a finalidade de eliminação fecal⁴.

A realização da ostomia provoca diferentes consequências físicas e psicológicas para o indivíduo, destacando-se dentre elas: a fadiga, náuseas e vômitos, dor, constipação, diarreia, impacto financeiro, alterações na imagem corporal, função sexual e outras⁵.

Um dos fatores mais afetados na população ostomizada é a autoestima, que está intimamente ligada à imagem que o indivíduo tem de si mesmo. Essa pode ser considerada como um comportamento positivo ou negativo para um propósito peculiar de cada indivíduo, e ainda pode ser classificada em dois extremos, em

diferentes fases do ciclo da vida. Segundo a escala de Rosenberg (1995), alta autoestima tem o sentido de ser “bom o suficiente”, em que o ser sente que tem a capacidade de ser bom, sem precisar sentir-se melhor do que ninguém. Em contrapartida, a baixa autoestima tem o sentido de auto rejeição, negação a si mesmo, repudição ao seu próprio ser, um desejo de esconder-se do mundo pela avaliação da sua autoimagem⁶.

É de suma importância e cada vez mais primordial o estudo dos fatores que afetam a autoestima, pois está diretamente ligada ao indivíduo ostomizado, que ao passar pela cirurgia, começam a conviver com uma nova condição de vida, com novas experiências diárias, que por muitas vezes, os fazem sentir-se excluídos da sociedade por motivos relacionados ao ostoma, como o odor, por exemplo. Com isso, é importante haver um acompanhamento psicológico saudável, buscando uma melhor qualidade de vida, sendo assim, necessária uma avaliação quantitativa da autoestima dos idosos ostomizados⁷.

Nesse sentido, este estudo objetiva avaliar a autoestima de idosos ostomizados atendidos em um centro de referência no estado do Rio Grande do Norte.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com a abordagem quantitativa, realizada no Centro de Reabilitação do Adulto (CRA), no município de Natal, localizado no Estado do Rio Grande do Norte (RN). Os dados foram coletados no período de fevereiro a abril de 2014.

A amostra foi composta por 36 pessoas ostomizadas. Os critérios de inclusão foram: ter uma ostomia temporária ou definitiva, ser atendido no centro de referência para ostomizados no RN e ter idade superior a 59 anos. Os critérios de exclusão foram: ostomizados com problemas psicológicos que impossibilitassem a realização da entrevista ou outras condições que os impediam de compreender e responder aos questionários.

Os dados foram obtidos através de dois instrumentos: um questionário contendo dados sociodemográficos e outro a escala unidimensional de Rosenberg.

[Digite texto]

Essa é uma ferramenta de grande valia para diversos estudos acerca da autoestima, que foi traduzida e adaptada para o Brasil. Possui 4 pontos do tipo Likert (1 = Concordo plenamente 2 = Concordo 3 = discordo, 4 = discordo fortemente), e abrange 10 itens, 5 desses mensuram comportamentos positivos da pessoa sobre seu próprio eu, os outros 5 mensuram comportamentos negativos, e o valor de cada opção difere de zero a três. Com isso, totaliza um valor de 0 a 30 ao final, em que 0 é o valor mais satisfatório, e 30 o mais insatisfatório quanto a autoestima. A análise descritiva dos dados foi realizada no programa estatístico SPSS na versão 20.0. Esse estudo foi realizado após a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CAAE 07556312.0.0000.5537.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo dentre a amostra de 36 participantes atendidos no CRA, verificou-se uma média de idade de 69,4 anos, destes 20 (55,6%) eram do sexo masculino, sendo 13 (36,1%) colostomizados, 5 (13,9%) ileostomizados, e 2 (5,6%) urostomizados. Casados 23 (63,9%), aposentados 26 (72,2%), e com concentração de pacientes com o ensino fundamental 22 (61,1%).

Tabela 1 - Média das características sociodemográficas de idosos ostomizados. Natal/RN, 2015.

Caracterização Sociodemográfica	n (%)
Sexo	
Feminino	16 (44,4)
Masculino	20 (55,6)
Estado Civil	
Casado	23 (63,9)
Solteiro	4 (11,1)
Viúvo	4 (11,1)
Divorciado	4 (11,1)
Não informado	1 (2,8)
Profissão/Ocupação	

Aposentado	26 (72,2)
Desempregado	5 (13,9)
Beneficiário	3 (8,3)
Em atividade	2 (5,6)
Nível de Escolaridade	
Fundamental	22 (61,1).
Médio	6 (16,7)
Analfabeto	6 (16,7)
Superior	2 (5,6)

Fonte: Própria da pesquisa

A autoestima foi elevada em sua maioria por homens 20 (55,6%), casados 23 (63,9%), aposentados 26 (72,2%), com ensino fundamental 22 (61,1%).

As doenças crônicas Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica, demonstrou percentual de 28 (77,8%) e 19 (52,8%), respectivamente, ausentes dentre os idosos ostomizados.

A maior parte não apresentava deficiência física motora devido o estoma, 35 (97,2%), tinham a permanência do estoma como definitiva 22 (61,1%), esvaziavam a bolsa sozinhos 31 (86,1%), dominavam total autocuidado 21 (58,3%), e já tinham total adaptação ao estoma 21 (58,3%).

Tabela 2 - Média das características clínicas e de autocuidado de idosos ostomizados. Natal/RN, 2015.

Caracterização Clínica e Autocuidado	n (%)
Doenças Crônicas	
HAS*	
Ausente	19 (52,8)
Presente	17 (47,2)
DM*	
Ausente	28 (77,8)
Presente	8 (22,2)
Deficiência Física e Motora	
Ausente	35 (97,2)
Presente	1 (2,8)
Permanência da Estomia	
Definitivo	22 (61,1)
Temporário	5 (13,9)
Não definido	9 (25)

Esvaziar Bolsa	
Sozinho	31 (86,1)
Com ajuda	5 (13,9)
Autocuidado	
Nula	3 (8,3)
Parcial	12 (33,3)
Total	21 (58,3)
Adaptação	
Nula	2 (5,6)
Parcial	13 (36,1)
Total	21 (58,3)

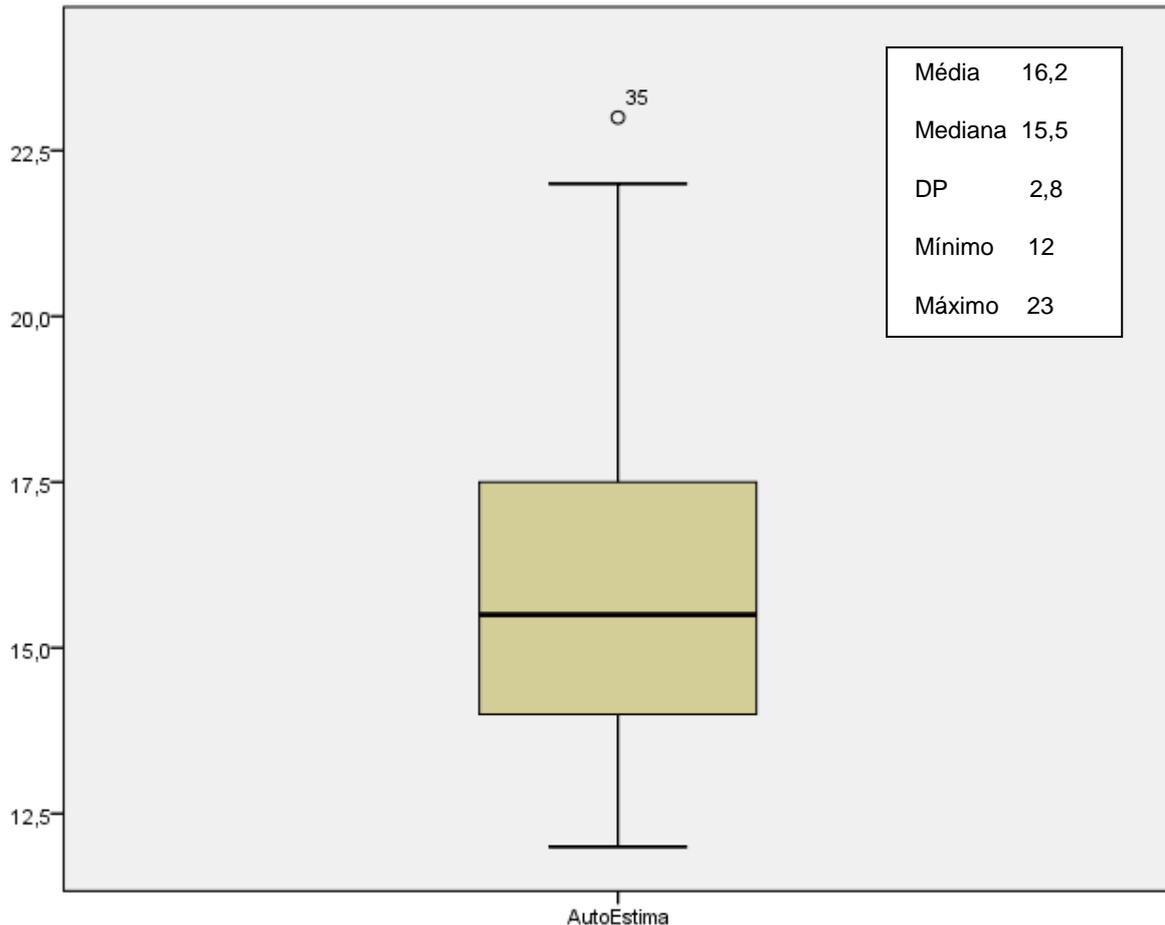
*HAS - Hipertensão arterial sistêmica; DM - Diabetes Mellitus

Fonte: Própria da pesquisa

Quanto à classificação por tempo de permanência das ostomias entre temporárias e definitivas, houve a prevalência das definitivas entre os idosos ostomizados. Complicações na realização do processo cirúrgico e seus efeitos acabam influenciando ao tempo de duração da ostomia, sendo em alguns casos as ostomias transformadas. Pacientes com ostomia temporária tendem a serem mais positivos quanto à condição de vida, associando tal condição a algo em que, em um espaço curto de tempo se reverterá⁸.

À nível mundial, a mensuração da autoestima é realizada por meio da Escala de Autoestima de Rosenberg – EAR (Rosenberg, 1965), conceituada, pelo autor, como um instrumento capaz de mensurar o nível de autoestima em baixo, médio e alto. Suas vantagens são o reduzido número de itens, a linguagem simplificada, de aplicação fácil e rápida. O escore varia de 0 a 30 e quanto mais próximo de zero melhor a autoestima. Neste estudo os idosos ostomizados apresentaram autoestima mediana. – Figura 1⁶.

Figura 1. Distribuição dos escores da Escala de Autoestima de Rosemberg. Natal/RN, 2015.



No estudo, a utilização inicial e final da Escala de Autoestima de Rosenberg permitiu, sem viés de resultados atribuíveis ao método de avaliação, verificar através da análise dos scores obtidos a evolução real da autoestima da pessoa idosa.

Evidencia-se, a partir da aplicação da escala, que os idosos do presente estudo apresentaram um escore médio de 16,2 pontos. Esses resultados apontam para a necessidade de um cuidado ampliado no que se refere ao olhar multidimensional, visto que a necessidade do estoma reflete em aspectos físicos, sociais e psicológicos.

CONCLUSÃO

O estudo apresenta um predomínio de pessoas idosas do sexo masculino, colostomizados, casados e aposentados com nível escolar fundamental. As doenças crônicas diabetes e hipertensão, além das deficiências físicas e motoras foram ausentes na maior parte dos ostomizados, dos quais a maioria esvaziavam a bolsa sozinhos, realizavam o autocuidado total e tiveram adaptação completa.

Foi possível constatar que mesmo com as dificuldades inerentes ao processo de adaptação da ostomia e as complicações advindas do envelhecimento, a maioria dos idosos apresentaram boa capacidade de autocuidado e adaptação, ausência de doenças recorrentes e autoestima mediana, o que sugere um maior nível de informação.

Esse estudo tem algumas limitações quanto à ausência de literatura sobre o tema, no entanto tem importância, na medida em que apresenta as condições de autocuidado e autoestima do idoso ostomizado oferecendo subsídios para maiores pesquisas nessa área, envolvendo o papel de grande relevância do enfermeiro nesse processo de orientação e adaptação frente aos desafios da ostomia.

REFERÊNCIAS

1. Facina T. Estimativa 2014 – Incidência de Câncer no Brasil. *Rer Bras Cancerologia*. 2014; 60(1): 63.
2. Portal Brasil. Brasil é reconhecido por políticas públicas em favor de idosos. 2014.
3. Sun V, Grant M, McMullen CK, Altschuler A, Mohler MJ, Hornbrook MC, et al. Surviving colorectal cancer: long-term, persistent ostomy-specific concerns and adaptations. *J Wound Ostomy Continence Nurs*. 2013; 40(1):61-72.
4. Rocha JJR. Estomas intestinais (ileostomias e colostomias) e anastomoses intestinais. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2011; 44(1): 51-6.
5. Mols F, Lemmens V, Bosscha K, Broek WVD, Thong MSY. Living with the physical and mental consequences of an ostomy: a study among 1–10-year rectal cancer survivors from the population-based PROFILES registry. *Psycho-oncol*. 2014; 23(9):998-1004.
6. Rosenberg M. *Society and the adolescent self-image*. Princeton, NJ: Princeton University Press; 1965.
7. Salomé GM, Almeida SA, Silveira MM. Qualidade de vida e autoestima em pacientes com estoma intestinal. *J. Coloproctol. (Rio J.)*. 2014; 34(4):231-39.
8. Silva JB, Costa DR, Menezes FJC, Tavares JM, Marques AG, Escalante RD. Perfil epidemiológico e morbimortalidade dos pacientes submetidos à reconstrução de trânsito intestinal: experiência de um centro secundário do nordeste Brasileiro. *ABCD Arq Bras Cir Dig*. 2010; 23(3):150-53.



4º CIEH

CONGRESSO INTERNACIONAL DE
ENVELHECIMENTO HUMANO

Longevidade: Transformações, Impactos e Perspectivas

24 A 26 DE SETEMBRO DE 2015



[Digite texto]

(83) 3322.3222
contato@cieh.com.br
www.cieh.com.br